

Cantareira Transmissora de Energia S.A.

CNPJ:20.732.109/0001-20

Relatório Anual da Administração

Aos Acionistas, A Administração da Empresa, Cantareira Transmissora de Energia S.A., em atendimento às disposições legais e estatutárias pertinentes, apresenta o relatório da administração e as demonstrações contábeis da Cia relativas ao exercício de 2015 acompanhada do relatório dos auditores independentes. Toda a documentação relativa às contas ora apresentadas está à disposição dos senhores acionistas, a quem a Diretoria terá o prazer de prestar os esclarecimentos adicionais necessários. As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade ("CFC") e das normas emitidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. Finalmente, queremos deixar consignados nossos agradecimentos aos acionistas, colaboradores, parceiros, seguradoras, usuários, agentes financeiros e do setor elétrico, e a todos que direta ou indiretamente colaboraram para o êxito das atividades da Companhia. A Diretoria.

Balancos patrimoniais em 31/12/2015 e 2014 (Valores expressos em milhares de Reais-R\$)

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido Exercício findo em 31/12/2015 e 2014 (Valores expressos em milhares de Reais-R\$)

Ativo Circulante Caixa e equivalentes de caixa Títulos e valores mobiliários Outros créditos

Saldos em 31/12/2013 Aditivo constitutivo de 19/12/2014 Adiantamento para futuro aumento de capital

Total do ativo Passivo e patrimônio líquido Circulante Fornecedores Dividendos Propostos Tributos e contribuições sociais

Lucro do exercício Constituição de reserva legal Dividendos mínimos obrigatórios Reserva de lucros a realizar

Patrimônio líquido Capital social integralizado Reserva Legal Reserva de lucros a realizar

Saldos em 31/12/2015 Aumento e integralização do capital conforme ata do conselho de administração de 31/12/2015

Demonstrações do fluxo de caixa Exercício findo em 31/12/2015 e 2014 (Valores expressos em milhares de Reais-R\$)

Fluxo de caixa de atividades operacionais Lucro líquido do exercício Ajustes para: Impostos e tributos diferidos

Aumento (redução) dos passivos operacionais: Fornecedores Tributos e contribuições sociais

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais Fluxos de caixa de atividades de investimento

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Fluxos de caixa de atividades de financiamento Integralização de capital Caixa líquido proveniente das (utilizado nas) atividades de financiamento

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Demonstrações do resultado Exercício findo em 31/12/2015 e 2014 (Valores expressos em milhares de Reais-R\$)

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Receta líquida - construção e remuneração do ativo financeiro Custos dos bens construídos e serviços prestados

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Despesas administrativas: Pessoal Gerais e administrativas Serviços de 3ºs

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Lucro antes do resultado financeiro Receitas (despesas) financeiras: Receitas financeiras Despesas financeiras

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social Imposto de renda e contribuição social Lucro líquido do exercício

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Notas explicativas às demonstrações financeiras (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

1 Contexto operacional. 1.1 Contexto operacional. A Cantareira Transmissora de Energia S.A. ("Cia.") é uma sociedade anônima de capital fechado, constituída em 28/05/2014, estabelecida na Av. Marechal Chagas, 160 - sl. 1.528 - Parte - Centro/ RJ - 20.020-080 no RJ. A Cia. tem por objeto social a implantação, operação comercial e exploração de energia elétrica para construção, operação e manutenção de instalações de transmissão da rede básica do Sistema Interligado Nacional. A Cia. encontra-se em fase pré-operacional de construção de sua linha de transmissão e tem previsão de entrar em operação comercial em março de 2018.

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

O sucesso das operações futuras depende do alinhamento das projeções de resultado da Administração e da obtenção de financiamento e/ou apoio financeiro dos acionistas para a construção da linha de transmissão. Em 16/08/2015 a Administração obteve junto ao BVDES o endosso do projeto à política de financiamento. O processo de obtenção das licenças ambientais requeridas para a construção dos empreendimentos tem a seguinte situação: a Licença Prévia (LP): confirma a viabilidade ambiental do empreendimento após análise dos estudos ambientais (RAS-Relatório Ambiental Simplificado) A LP nº 524/2015 foi emitida pelo IBAMA em 23/12/2015, após análise do EIA/RIMA e realização de Audiências Públicas. b. Licenças de Instalação (LI): autorizam o início das obras após o detalhamento dos programas ambientais. Estas licenças são emitidas após a aprovação do Projeto Básico Ambiental, que detalha os programas a serem implantados durante a construção e operação da linha de transmissão. A Cia. solicitou a referida licença em 05/02/2016, encaminhando ao IBAMA documento que, além do requerimento da licença, continha o atendimento às condicionantes da LP, Plano Básico Ambiental e o Projeto Executivo. c. Licença de Operação: autoriza o início da operação da linha de transmissão após a verificação da implantação dos programas socio-ambientais. A Cia. ainda não obteve esta licença para o empreendimento. Em 31/12/2015 os gastos com projetos ambientais totalizaram o montante de R\$ 2.613 (R\$ 22 em 2014). 2 Base de preparação. Declaração de conformidade. As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP). As demonstrações do resultado abrangente não estão sendo apresentadas em razão de não haver nenhum outro resultado abrangente além do resultado do ciclo de exercício. As demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para emissão pela Diretoria em 29/02/2016. 3 Moeda funcional e moeda de apresentação. Essas demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Cia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. 4 Uso de estimativas e julgamentos. Na preparação destas demonstrações financeiras, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem diferir dessas estimativas. As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente. Julgamentos. A seguir são apresentados os principais julgamentos, efetuados pela Administração durante o processo de aplicação das políticas contábeis da Cia. e que afetam mais significativamente os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras. a. Contabilização de contratos de concessão. Na contabilização dos contratos de concessão, a Cia. efetua estimativas que envolvem o julgamento da Administração, substancialmente, não de que diz respeito à aplicação da interpretação de contratos de concessão, na determinação e classificação das parcelas das receitas atribuíveis aos gastos de melhoria e manutenção e à remuneração da construção, esta como ativo financeiro. b. Reconhecimento do ativo financeiro. A Cia. mensura o ativo financeiro no início da concessão ao valor justo e posteriormente o mantém ao custo amortizado. No início de cada concessão, a taxa de remuneração do ativo financeiro é estimada pela Cia. por meio de componentes internos e externos de mercado. A taxa de remuneração do ativo financeiro é estimada por concessão e utilizada para remunerar o ativo financeiro da referida concessão. O saldo do ativo financeiro reflete o valor do fluxo de caixa futuro descontado pela TRAF - Taxa de Remuneração do Ativo Financeiro da concessão. São consideradas no fluxo de caixa futuro as estimativas da Cia. na determinação que se espera receber do Poder Concedente no fim da concessão. O valor indenizável é considerado pela Cia. como o valor residual contábil no término da concessão. c. Determinação das receitas de construção. Quando a concessão presta serviços de construção, é reconhecida a receita de construção com base nos custos relativos ao serviço de construção prestado e apura-se uma margem de lucro de 1%. Na contabilização da margem de lucro da construção, a Administração da Cia. avalia questões relacionadas à responsabilidade primária pela prestação de serviços de construção, mesmo no caso em que haja a terceirização dos serviços, custos de gerenciamento e/ou acompanhamento da obra. A determinação da taxa efetiva de juros do ativo financeiro. A taxa efetiva de juros é determinada a taxa decorrente exatamente dos pagamentos de caixa de caixa futuro durante a vida esperada do instrumento. Se a Cia. revisa as suas estimativas de pagamentos ou receitas, a quantia escriturada do ativo financeiro é ajustada.

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Atividade operacional Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

da reserva de lucros conforme proposta da Administração e o reinvestimento dos dividendos mínimos obrigatórios do exercício de 2014 de R\$ 42 para reserva de lucros. 14 Receita operacional líquida

2015 2014 Receita de construção 95.412 32.408

Segue abaixo a conciliação entre a receita bruta e a receita apresentada na demonstração de resultado do exercício.

2015 2014 Receita bruta 99.395 32.631

Receita líquida 89.201 29.613

(a) Serviços prestados-refer-se ao pagamento dos fornecedores para a construção da linha de transmissão. (b) Fundário-refer-se aos custos sobre o direito de passagem nos terrenos ao longo dos quais as linhas de transmissão são construídas. São chamadas de servidão pública. Na servidão para serviços de transmissão de energia, além da instalação dos ativos, prevê-se o acesso à propriedade pelo concessionário para efetuar a manutenção, conservação e inspeção das linhas e para a poda e corte de árvores dentro da área de servidão.

2015 2014 Serviços prestados (62.129) (17.371)

17 Resultado financeiro Receita de aplicações financeiras 682 135

Receitas Financeiras 682 135

Outras despesas financeiras (33) (17)

Despesas Financeiras (33) (17)

Total 649 118

18 Transação com partes relacionadas. Conforme indicado na nota explicativa 1, a Cia. é parte dos grupos Elecnor e Copel. Os detalhes a respeito das transações entre o Grupo e outras partes relacionadas estão apresentados a seguir: 18.1 Transações comerciais. As transações comerciais com partes relacionadas referem-se ao contrato de construção da linha de transmissão com a Elecnor do Brasil S.A. e a prestação de serviços administrativos realizados pela Celeo Redes. Os seguintes saldos estavam em aberto em 31 de dezembro:

2015 2014 Elecnor do Brasil - Adiantamentos 4.074 17.371

Valores a pagar: Partes relacionadas-transações comerciais Celeo Redes 398 -

Os saldos a receber e a pagar entre as empresas do Grupo não tem prazo de vencimento e nem incidência de encargos financeiros. 18.2 Remuneração da Administração. Em 31/12/2015 a remuneração total dos administradores totalizou R\$ 79 (R\$38 em 2014) e foi registrada como despesas administrativas no resultado. 19 Instrumentos financeiros. Esta nota apresenta informações sobre a exposição da Cia. a cada um dos riscos a seguir mencionados, os objetivos da Cia., os gerenciamentos de risco e de capital exercidos pela Cia., 19.1 Gerenciamento de riscos. Visão geral-a Cia. apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: a. Risco de crédito. b. Risco de mercado. c. Risco operacional. Estrutura de gerenciamento de risco-e o gerenciamento de risco da Cia. visa identificar e analisar os riscos aos quais está exposta, para definir limites e controles de riscos apropriados e para monitorar riscos e aderência aos limites. A Cia. por meio do gerenciamento de suas atividades, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendam os seus papéis e obrigações. A Administração acompanha o cumprimento do desenvolvimento de suas atividades de controle de riscos e revisa a adequação da estrutura de gerenciamento de risco em relação aos riscos enfrentados pela Cia. O gerenciamento de riscos é feito com base também no nível e no contexto dos grupos de controle dos acionistas da Cia.. a. Riscos de crédito. E o risco de Cia. incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, oriundas da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente das contas a receber de clientes, ativo financeiro e de instrumentos financeiros, conforme apresentado a seguir:

2015 2014 Ativos financeiros Títulos e valores mobiliários 11.397 1.947

Contas a receber-ativo financeiro 132.026 32.631

Títulos e valores mobiliários-representado pela aplicações financeiras em fundo de investimento de mercado, são mantidos com bancos e instituições financeiras de primeira linha, o que mitiga o risco de que alguma contraparte falhe ao cumprir com suas obrigações. • Contas a receber ativo financeiro-a Administração entende que não é necessária a contabilização de provisão para devedores duvidosos em relação aos seus clientes, considerando que o CUST, celebrado entre o ONS, as concessionárias de transmissão e o usuário, tem como um de seus objetivos: "Estabelecer os termos e as condições que irão regular a administração pelo ONS da cobrança e da liquidação dos encargos de uso da transmissão e a execução do sistema de garantias, atuando por conta e ordem das concessionárias de transmissão." São instrumentos financeiros que garantem o recebimento dos valores devidos pelos usuários às concessionárias de transmissão e ao ONS, pelos serviços prestados e discriminados no CUST: (i) Contrato de Constituição de Garantia-CCG e (ii) Carta de Fiança Bancária-CFB. As principais vantagens desses mecanismos de proteção estão descritas a seguir: • Riscos diluídos, pois todos os usuários pagam a todos os transmissores. • As garantias financeiras são fornecidas individualmente pelos usuários. • Negociações de pagamento são feitas diretamente entre transmissores e usuários. No caso de não pagamento, a Cia., como agente de transmissão, poderá solicitar ao ONS o acionamento centralizado da garantia bancária do usuário relativa ao CCG ou à CFB. b. Risco de mercado. A utilização de instrumentos financeiros, pela Cia. tem como objetivo proteger seus ativos e passivos, minimizando a exposição a riscos de mercado, principalmente no que diz respeito às oscilações de taxas de juros, índices de preços e moedas. A Cia. não tem pactuado contratos de derivativos para fazer hedge contra esses riscos, porém os mesmos são monitorados periodicamente pela Administração. A Cia. também não pratica aplicações de caráter especulativo ou quaisquer outros ativos de riscos. Risco de taxa de juros-refer-se aos impactos nas taxas de juros variáveis sobre as receitas financeiras oriundas das aplicações financeiras. Em 31/12/2015, o perfil dos instrumentos financeiros relevantes remunerados por juros variáveis da Cia. era:

2015 2014 Instrumentos financeiros por indexador Aplicações financeiras (Títulos e valores mobiliários) 11.397 1.947

Dessa forma, eventual desvalorização nas taxas de juros poderá impactar negativamente o resultado da Cia., conforme demonstrado a seguir: Análise de sensibilidade de taxa de juros variável-aplicações financeiras. A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas variáveis dos instrumentos financeiros em aberto no fim do período de relatório. A análise é preparada assumindo que o valor dos ativos CDT estimada para um cenário provável do componente de risco que, caso ocorra, pode gerar resultados advindos para a Cia. O CDI utilizado para o cálculo do cenário provável é referenciado por fonte externa independente, cenário este que é utilizado como base para a definição de dois cenários adicionais nas deteriorações de 25% e 50% na variável de risco considerada (cenários A e B, respectivamente). Nos cálculos dos cenários foi considerada uma rentabilidade de 100% do CDI e as outras variáveis envolvidas em cada transação não foram alteradas para os cálculos a seguir. Fonte: a taxa utilizada no cenário provável foi estimada com base nas expectativas de mercado, conforme dados divulgados pelo BAECN. • Com relação às aplicações financeiras, os cenários A e B consideram uma redução da taxa CDI em 25% e 50%, respectivamente, conforme abaixo:

Operação Cenário Cenário B Cenário A Cenário B

Ativos Financeiros 1.312 983 656

Referência para ativos financeiros Cenário provável -25% -50%

CDI (%) 11,51% 6,63% 5,76%

Demonstra o resultado financeiro para os próximos três meses, considerando o CDI médio estimado de 11% para o período, de acordo com a expectativa do mercado. Risco de liquidez-é o risco em que a Cia. irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Cia. na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações à capital, sempre sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Cia.. Os prazos de liquidação dos passivos financeiros não derivativos, como empréstimos e financiamentos, estão divulgados nas notas explicativas nº 13. Os saldos relacionados a fornecedores, reconhecidos pela Cia. como passivo financeiro não derivativo, possuem prazo de liquidação para os próximos 12 meses. Risco de inflação-A receita da Cia. é atualizada anualmente por índices de inflação. Em caso de deflação, as concessionárias terão suas receitas reduzidas. Em caso de repentino aumento da inflação, a Cia. poderia não ter as suas receitas ajustadas tempestivamente e, com isso, incorrer em impactos nos resultados. Risco de captação-A Cia. poderá enfrentar dificuldades na captação de recursos com custos e prazos de reembolso que sejam adequados ao seu perfil de geração de caixa e/ou suas obrigações de reembolso de dívida. Riscos operacionais-Os riscos operacionais são aqueles inerentes à própria execução do negócio da Cia. e podem decorrer das decisões operacionais e de gestão da Cia. ou de fatores externos, tais como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Risco de construção e desenvolvimento da infraestrutura-Caso a Cia. expanda os seus negócios através da construção de novas instalações de transmissão poderá incorrer em riscos inerentes à atividade de construção, atrasos na execução da obra e potenciais danos ambientais que poderão resultar em custos não previstos e/ou penalidades. Os atrasos de construção de novas instalações podem estar ligados ao fato de a Cia. depender de 3ºs para fornecer os equipamentos utilizados em suas instalações e, por isso, estar sujeita a aumentos de preços e falhas por parte de tais fornecedores, como atrasos na entrega dos equipamentos ou entrega de equipamentos avariados. Tais falhas poderão prejudicar

Circulante Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Banco Santander Fundo de investimento 100% CDI 5.589 1.947

Não Circulante Instalação financeira Tipo de aplicação Remuneração 2015 2014

Banco Santander Compromissadas 100% CDI 5.808 -

Serviços de construção 128.043 32.408

Remuneração do ativo financeiro 3.983 223

Saldo em 31.12 132.026 32.631

Circulante Não Circulante Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante

Saldo em 31.12 Circulante Não Circulante